

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Ministério refez levantamento da projeção da safra

Fazenda reduz para 2,2% projeção de alta do PIB

A desaceleração da economia provocada por juros altos surtirá efeitos sobre a atividade econômica brasileira. O Ministério da Fazenda reduziu de 2,3% para 2,2% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB - soma das riquezas produzidas no país) em 2025. A estimativa foi divulgada nesta quinta-feira (13), em Brasília, no Boletim Macrofiscal da Secretaria de

Teto	PIB
Para 2026, a expectativa do teto da meta foi revisada de 3,6% para 3,5%. A SPE prevê que a inflação deve convergir para 3,2% até o segundo trimestre de 2027, horizonte considerado relevante para a política monetária, conforme a Secretaria de Política Econômica (SPE).	A revisão do PIB para 2025 mostra dinâmicas distintas entre os setores da economia. A agropecuária foi o destaque positivo com previsão de crescimento elevada de 8,3% para 9,5%. A indústria recuou de 1,4% para 1,3%, e o setor de serviços passou de 2,1% para 1,9%.



Um aumento registrado em 2025 ao repetirá em 2026

Safra deve recuar 3,7% em 2026, depois de recorde

A safra brasileira de grãos, cereais e leguminosas deve somar 332,7 milhões de toneladas em 2026. Esse resultado representa recuo de 3,7% em comparação a este ano, que marca um recorde. As estimativas foram divulgadas nesta quinta-feira (13) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

Clima	Médias
Ao comentar a passagem de um ano com colheita recorde para outro com recuo na safra, o gerente de Agricultura do IBGE, Carlos Alfredo Guedes, aponta a influência de fatores climáticos. “Em 2025, tivemos um clima que favoreceu muito o desenvolvimento”, disse.	“Para 2026, a gente está no início de safra ainda, então a gente trabalha muitas vezes com médias ainda de rendimentos de anos anteriores, por isso também essa queda um pouco da produção e, provavelmente, o clima não será assim tão favorável”, completa.
La Niña	Volume
Guedes descreve que 2026 será o ano sob a influência do fenômeno La Niña, com resfriamento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico equatorial, que traz chuvas mais intensas para a Região Centro-Oeste e pouca chuva para o Sul, o que pode afetar as lavouras.	Apesar de menor volume de produção, o IBGE aponta que a área a ser colhida deve ser maior em 2026. São estimados 81,5 milhões de hectares, quase o tamanho do Mato Grosso, expansão de 1,1% na comparação com 2025, segundo o levantamento.



O levantamento aponta que o Brasil tinha 10 milhões de empresas e organizações

Mulheres recebiam 15,8% a menos que os homens

Levantamento do IBGE foi realizado até 2023 e aponta mais dados

Por Martha Imenes	Cadastro Central de Empresas, divulgado nesta quinta-feira (13) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados mais recentes são de 2023.	mais ativas, expansão de 6,3% na comparação com 2022, sendo que 7 milhões de empresas não tinham pessoal assalariado. As empresas e organizações ocupavam 66 milhões de pessoas ao fim de 2023, alta de 5,1% em relação ao ano anterior. Do grupo de ocupados, 79,8% (52,6 milhões) eram assalariados. Os demais 13,3 milhões estavam na condição de sócios e proprietários. Em 2023, o salário médio era R\$ 3.745,45, elevação de 2% na comparação com 2022. Os dados do IBGE não mostram diferença de salário entre homens e mulheres especificamente na mesma função, e sim no total de rendimentos pago	por empresas e organizações. Apesar de formarem 54,5% dos assalariados, os homens recebiam 58,1% da massa salarial. Já as mulheres (45,5% dos assalariados) recebiam 41,9% do total da renda.
As mulheres recebiam em 2023, 15,8% menos que os homens. Enquanto a remuneração deles era R\$ 3.993,26, a delas R\$ 3.449,00, uma diferença de R\$ 544,26 por mês.	No entanto, nos últimos dois anos do levantamento, a diferença no salário de homens e mulheres diminuiu. Isso porque em 2022, eles ganhavam 17% a mais. Vista sob outro ângulo, essa desigualdade significa que o salário médio das mulheres representava 86,4% da remuneração dos homens. A constatação faz parte do levantamento Estatísticas do	Empresas e organizações	Presença de homens e mulheres

Maior parte trabalha na administração pública

No universo das mulheres, um quinto delas (19,9%) trabalha na administração pública, defesa e seguridade social. Na sequência aparecem os segmentos do comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (18,2%) e saúde humana e serviços sociais (11,1%). Ao detalhar o perfil atividades, a que tem maior percentual masculino é a construção, na qual 87,4% dos assalariados são homens. Em seguida surgem	indústrias extrativas (83,1%) e transporte, armazenagem e correio (81,3%). Já a atividade com maior participação feminina é a de saúde humana e serviços sociais. De cada quatro trabalhadores desse setor, três (75%) são mulheres, superando a educação (67,7%), atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (57,5%) e alojamento e alimentação (57,2%).	Escolaridade	A atividade que mais tinha assalariado com ensino superior era o ramo da educação (65,5%). De cada 100 pessoas, 65 tinham diploma universitário. Em seguida, aparecem atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (59,9%) e organismos internacionais (57,4%). Já no ramo de alojamento e alimentação, 96,1% dos assalariados não tinham ensino superior. Na agropecuária eram 93,8% sem se formar na faculdade.
---	---	--------------	---

Ministério emite alerta para azeites fraudados; saiba quais marcas

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) emitiu um alerta aos consumidores sobre a comercialização e o consumo de azeites de oliva fraudados. Os produtos foram fiscalizados pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal da Secretaria de Defesa Agropecuária. De acordo com o órgão, eles não atendem aos padrões de identidade e qualidade estabelecidos pela legislação. Confira as marcas inspecionadas que foram consideradas impróprias: Royal (AL), Godio (CE), La Vitta (SP) e Santa Lucia (MG). As amostras coletadas pelo departamento foram analisadas pelos Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária que confirmaram a presença de outros tipos de óleos vegetais na composição, o que caracteriza fraude.	Doivulgação/Mapa	comum encontrar cortes e tipos sendo substituídos por outros de menor valor. O próprio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento alerta sobre os alimentos mais fraudados no Brasil. Entre os de origem vegetal estão o azeite, com adição de óleos vegetais; a farinha de mandioca, que recebe farelo de arroz; e o café, que ganha casca, palha de café, coco de açaí, milho, trigo, trigoilho, cevada e areia na moagem. Além disso, o ministério pontua que todos os anos o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa/Mapa) realiza uma pesquisa de indícios de fraude em leites UHT, pasteurizado e em pó; carcaças congeladas de aves, cortes resfriados e congelados de frango e pescados submetidos ao congelamento. A pasta diz que, em relação ao leite (nas três versões), é verificada a adição de soro, açúcares, sais e conservantes, dentre outras substâncias proibidas.
Azeite virou item de primeira linha em supermercados		
solicitar a substituição do produto, conforme prevê o Código de Defesa do Consumidor. Aos comerciantes, o Mapa reforça que a comercialização desses produtos constitui infração grave. “Os estabelecimentos que mantêm os itens à venda podem ser responsabilizados”, dis-		se o ministério, em nota.
Desde 2022 na mira		
O “jeitinho” para se dar bem chegou aos alimentos: fraudadores estão falsificando azeite extravirgem, mel, leite, hambúrguer, especiarias e até enganando o consumidor na compra de carnes e peixes. É		